

Setor de serviços no Nordeste no primeiro bimestre de 2020

O volume de serviços no Brasil caiu 1,0% em fevereiro, na comparação com janeiro, alcançando o pior resultado do setor desde julho de 2018 (-3,1%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por outro lado, o volume de serviços nacional cresceu 1,2% no acumulado do primeiro bimestre de 2020 (Gráfico 1). Nos últimos 12 meses, finalizados em fevereiro de 2020, o incremento foi de 0,7%.

Em relação ao primeiro bimestre de 2020, e considerando-se os grupos de atividades pesquisadas, os destaques foram: outros serviços (+9,5%), serviços prestados às famílias (+2,0%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+1,4%) e serviços de informação e comunicação (+0,8%). Em contraposição, verificou-se redução em serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,7%), como pode ser visto na Tabela 1.

Quanto às subatividades de serviços no País, destacaram-se positivamente: transporte aquaviário (+11,1%), serviços de tecnologia da informação (+9,3%), transporte aéreo (+7,8%). Em contraste, telecomunicações (-3,2%), serviços técnico-profissionais (-2,8%) e transporte terrestre (-1,9%) declinaram no primeiro bimestre de 2020 (Tabela 1).

Observando-se a variação acumulada em 2020, o volume de serviços caiu em sete dentre os onze Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. Registraram variação positiva: Pernambuco (+3,4%), Paraíba (+3,0%), Rio Grande do Norte (+2,8%), estes com valores acima da média nacional (+1,2%), além do Ceará (+0,4). Em contrapartida, Piauí (-5,1%), Bahia (-3,9%), Sergipe (-3,6%), Alagoas (-2,5%), Maranhão (-2,1%), Espírito Santo (-1,8%) e Minas Gerais (-1,4%) apresentaram recuo, como pode ser visto no Gráfico 1.

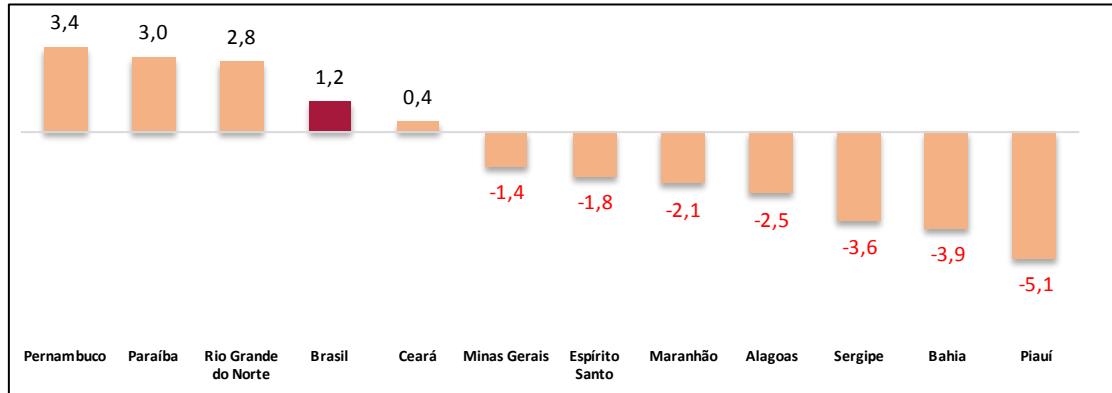
O IBGE analisa os grupos de atividades do setor de serviços para cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, ocorreram resultados positivos em: outros serviços (+11,4%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+10,2%). Entretanto, ocorreram declínios em serviços profissionais, administrativos e complementares (-9,5%), serviços de informação e comunicação (-2,7%) e serviços prestados às famílias (-0,7%). Em Pernambuco, os seguintes grupos apresentaram expansões: transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+12,4%) e serviços de informação e comunicação (+1,6%), enquanto serviços prestados às famílias (-5,4%), outros serviços (-2,8%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,7%) registraram recuo no acumulado de 2020, como especificado na Tabela 1.

No Bahia, apenas serviços prestados às famílias (+3,0%) cresceu. Por outro lado, as maiores quedas foram registradas em outros serviços (-19,2%) e serviços de informação e comunicação (-8,5%). Em Minas Gerais, os maiores incrementos ocorreram em serviços profissionais, administrativos e complementares (+4,8%) e outros serviços (+2,1%). Já os grupos que apresentaram quedas foram: transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-4,5%), serviços de informação e comunicação (-3,4%) e serviços prestados às famílias (-2,0%). No Espírito Santo, outros serviços (+1,6%) e serviços prestados às famílias (+0,6%) registraram performances positivas. Em contraste, serviços de informação e comunicação (-4,5%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-1,7%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,6%) declinaram (Tabela 1).

O setor de serviços tem apresentado moderada recuperação desde a crise econômica que afetou o País em anos recentes. Nesse sentido, o volume de serviços declinou 12,0% no acumulado de 2015 a 2017, tendo ficado estável em 2018 (0,0%), incrementou moderadamente em 2019 (1,0%) e apenas 0,7% no primeiro bimestre de 2020. A crise sanitária reverteu a modesta recuperação que estava em curso nos serviços. O *lockdown* impacta negativamente a oferta e a logística de distribuição de diversas cadeias produtivas, enquanto que o confinamento social contribui para reduzir a demanda por serviços profissionais e aqueles prestados às famílias. O ETENE/LCA Consultoria estima que o incremento de formas alternativas de aquisição de serviços, a exemplo das plataformas eletrônicas, não será suficiente para reverter a queda no volume de serviços (-5,0%) no Brasil em 2020.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em economia da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas (NUPE) da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços - Brasil e estados selecionados⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada no primeiro bimestre de 2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾

Atividades e Subatividades (1)	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	2,0	-0,7	-5,4	3,0	-2,0	0,6
Serviços de alojamento e alimentação	2,4	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-0,7	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	0,8	-2,7	1,6	-8,5	-3,4	-4,5
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	0,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-3,2	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	9,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-0,1	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,7	-9,5	-0,7	-7,1	4,8	-0,6
Serviços técnico-profissionais	-2,8	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-1,3	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,4	10,2	12,4	-0,7	-4,5	-1,7
Transporte terrestre	-1,9	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	11,1	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	7,8	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	-	-	-	-	-
Outros serviços	9,5	11,4	-2,8	-19,2	2,1	1,6
Total	1,2	0,4	3,4	-3,9	-1,4	-1,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro a fevereiro de 2020. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconómicas. Gerente Executivo: Arton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Nórbes Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiwa Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.